



O estudo e a investigação em medicina dentária são denominadores comuns a todos os profissionais que integram a Clínica de Medicina Dentária Dr. Sérgio Azevedo, localizada no Porto. São duas as gerações que, na atualidade, abraçam este projeto. Apresentamos de seguida a visão de Sérgio Azevedo, filho, médico dentista e especialista em implantologia e cirurgia sobre a evolução da implantologia.

Implantologia uma técnica milenar

A implantologia é uma técnica de reabilitação oral milenar. Existem referências da sua existência em textos da medicina chinesa sobre implantes dentários, datados de 3.216 a.c., e já Hipócrates também os cita em 460 e 355 a.c.

A história da implantologia dentária remonta também ao Antigo Egito. Esta era uma técnica utilizada na mumificação dos faraós e que consistia na colocação de próteses de marfim, osso ou ouro com o objetivo de melhorar a aparência das múmias.

Também na América do Sul, nas culturas pré-colombianas, os povos Maias, os Incas e os Astecas, utilizavam esta técnica, implantando pedras, conchas, dentes de ani-

mais ou dentes esculpidos em marfim no osso, colocando o implante através de marteladas. Esta técnica utilizada por estes povos é emblemática, porque é a que mais se aproxima do implante dentário atual.

A implantologia tal como hoje a conhecemos remonta à década de 50 do século XX e foi desenvolvida pelo médico sueco Per Ingvar Branemark, o criador do pino de titânio em forma de parafuso, que ainda hoje, em pleno século XXI, é utilizado.

Os implantes dentários são considerados por alguns como a terceira dentição, mas alguns ortodontistas não aceitam esta teoria, não sendo ainda completamente pacífica na comunidade científica da medicina dentária. Um implante, tecnicamente, pode ser de qualquer material inorgânico que possa ser colocado no corpo humano sem que se desenvolva uma inflamação e sem que haja troca de iões.

O titânio é um metal não corrosivo, que é passível de ser inserido no corpo humano, não existindo o risco de sofrer uma

rejeição imunológica, ou por outras palavras, é um material com compatibilidade biológica.

O pino feito de titânio é colocado através do método cirúrgico no interior dos ossos maxilar e mandibular, para que funcionem como raiz do dente. Na parte su-

perior do implante é colocada uma coroa protética e, desta forma, os dentes que foram perdidos podem ser substituídos.

O titânio tem a capacidade de aderir ao tecido do osso, o que produz uma ligação que em Biologia é designada por osteointegração, esta compatibilidade entre o osso e





o titânio é determinante na elevada taxa de sucesso de colocação dos implantes.

Os pacientes que não tenham uma quantidade razoável de osso, adequada para receber o implante, têm que necessariamente ser submetidos a um enxerto ósseo. O tecido ósseo não sofre qualquer tipo de agressão ou inflamação e as funções principais dos dentes são exercidas eficazmente pelos implantes.

Recentemente, o Journal of Dental Research publicou um estudo sobre uma nova técnica de implantes ainda embrionária, utilizando as células estaminais permitindo que o dente cresça no interior do osso e erupcione como um dente nosso.

Clínica de Medicina Dentária Dr. Sérgio Azevedo

Especialidades:

Cirurgia
Implantologia
Endodontia
Dentisteria
Branqueamento
Ortodontia
Odontopediatria
Prótese Fixa e Removível
Rastreio do Cancro Oral



Acordos:

GNR / PSP / ADSE / IASFA / WDA / SAMS / Medis / Future Healthcare / Medicare / AdvanceCare / Cheque Dentista

www.drsergioazevedo.pt • clincasergioazevedo@gmail.com

Rua dos Bragas, 378, 1º Andar, 4050-122 Porto • Tel 22 2085359